



REVISTA PRÓ-SAÚDE

REVISTA PRÓ-SAÚDE
VEÍCULO DIGITAL DE COMUNICAÇÃO
CIENTÍFICA

11

Volume 1 | Número 1 | Ano 2002
Curitiba - Brasil

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA:
“A CAPOEIRA COMO ALTERNATIVA PRESENTE”**

**Jorge Luiz de Freitas
Sandra Ramos de Freitas
Centro Universitário Positivo - UnicenP
Universidade Tuiuti do Paraná - UTP
Curitiba - PR.**

INTRODUÇÃO

Em face ao processo crescente de globalização econômica, cultural e social, que se tem traduzido por uma “fagia” nos vários domínios humanos dos setores mais “fracos” (países pobres) pelos mais “fortes” (países mais ricos), na qual se vislumbram tendências de hegemonização econômica e social (nas várias vertentes), achamos por bem que os primeiros tomem medidas no sentido de exaltar suas manifestações autóctones, para que não haja morte cultural a longo prazo, em detrimento de manifestações estrangeiras e, por vezes, não tão ricas quantos as nossas.

A capoeira é uma manifestação com implicações múltiplas, sendo que todas as suas vertentes (mística, revolucionária, expressiva) redundam em ações gestuais de variedade estonteante, o que se devidamente relacionado com afirmações quase consensuais dos estudiosos desenvolvimentistas, que revelam sobremaneira o papel das experiências motoras (gestos) no desenvolvimento do ser humano, nos levará à conclusão do quanto útil a sua prática poderá ser para o referido desenvolvimento.

Neste contexto o movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente.

Disso se poderá facilmente concluir que quanto mais experiências motoras tiver uma criança, melhor e mais sólido será o seu desenvolvimento. Sendo assim, uma manifestação que tal como a capoeira ofereça uma enorme variedade de experiências motoras (e no caso aliada a vivências rítmicas, criativas e expressivas) será auxiliar inequívoco de uma programação educativa desenvolvimentista.

Quando falamos de valorização de uma cultura nacional, não podemos deixar de nos lembrar da instituição que ainda é (ou deveria ser) o veículo de disseminação cultural por excelência, que é a escola, apesar do domínio cultural imposto pela mídia, que chega a ultrapassar os estados nacionais, na disseminação de valores.

A escola deverá ser, o local de início de qualquer movimento inovador ou de auto valorização cultural, quando pensamos em termos futuristas.

No caso concreto da capoeira, mais convictos disso ficaremos se os atermos à realidade escolar presente, em que a atuação dos professores de educação física, na grande maioria dos casos, se mostra ainda incompleta principalmente no que diz respeito à diversificação da oferta de atividades motoras, trazendo as óbvias consequências ao nível do desenvolvimento motor (e suas implicações indiretas no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo), em face da referida e crescente valorização nacional e internacional da capoeira como atividade de caráter integrador inegável (em virtude da amplitude de valências que trabalha), propusemo-nos a contribuir para uma explicitação da contribuição da capoeira (em função dos estudos de desenvolvimento motor) para o desenvolvimento integral das crianças e jovens escolares, o que vemos como uma forma própria e eficaz de promover esse desenvolvimento o mais holístico possível e assim fechar as lacunas de uma eventual (e freqüente) atuação deficiente dos profissionais de educação física.



A capoeira pela sua movimentação e ritmicidade, não só harmoniza estruturalmente o corpo infantil como também, devido à sua extrema variabilidade praxiológica, estimula e propicia a aquisição de um autocontrole fantástico, que pela interação óbvia com os fatores mentais, vai propiciar aquilo que PIAGET (apud LE BOULCH, 1983) chama de “descentralização”, ou seja, a criança deixa de centrar-se em si mesma para descentralizar sua praxiologia (ainda predominantemente egocêntrica) para o plano intelectual (pois as sinapses formadas pelas variadíssimas modulações operadas pela movimentação rica da capoeira fizeram aumentar a capacidade de raciocínio adaptativo e reflexo mental, fundamentais à aprendizagem geral) e também para o plano social onde também sofreu influências positivas da capoeira por esta propiciar uma interação individual no seio de uma coletividade, onde a criança aprende seus limites e suas possibilidades em confrontação com isto em cada outro e do todo em si.

A psicomotricidade tem entre os seus princípios fundamentais a relevância que é dada ao processo de maturação e às experiências do meio, como estimuladores de uma maturação flutuante e ativa, sendo que o desenvolvimento é atribuído à troca realizada entre as estruturas orgânicas em crescimento e o meio envolvente. Tudo isso é baseado em conhecimentos neurofisiológicos e na convicção da ligação estreita do desenvolvimento psicomotor com o desenvolvimento mental e com a socialização (LE BOUCH, 1983)

Pode-se então observar a grande importância da capoeira tanto do ponto de vista da mesma enquanto arte e cultura a ser valorizada e preservada como também do ponto de vista psicomotor, assunto tão em voga nos dias de hoje.

Assim sendo, justifica-se a oferta deliberada e institucionalizada da capoeira nas escolas de ensino Pré-escolar, fundamental e médio (estaduais, municipais e particulares) não somente enquanto conteúdo de um componente curricular (Educação Física), ministrado no rol das práticas preconizadoras para o mesmo, mas também enquanto componente curricular paralelo à Educação Física, como disciplina de suporte à mesma, sendo autônoma no que toca aos horários de oferta e sistema de avaliação. Isto tudo com base numa análise da contribuição prática da capoeira para o desenvolvimento humano integral.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo primordial contribuir para uma complementação da programação curricular educacional no sentido de facilitar a consecução prática dos objetivos preconizados pelos currículos de educação física escolar, em face das dificuldades estruturais existentes em se cumprir cabalmente os mesmos, devido à diversidade de conteúdos concomitante com a falta de recursos humanos e materiais.

Com isso pretendemos contribuir para a solução do problema das lacunas na aquisição do acervo motor pelas crianças escolares em virtude do cumprimento insatisfatório dos nossos cidadãos em crescimento.

Ao estabelecermos as pontes entre os conhecimentos acumulados em desenvolvimento humano, nas suas variadas vertentes, não só tentamos cumprir nosso objetivo central, como também primamos pela valorização educativa adequada de uma manifestação riquíssima que além de todas as vantagens ainda é própria e exclusiva do povo brasileiro.

METODOLOGIA

Este trabalho foi implantado em Curitiba em 1998 e hoje envolve mais de 50 escolas compromissadas em somar ao íntimo de cada criança esta bela arte chamada capoeira. Isto se dá não só do ponto de vista físico mas na apropriação de toda a corporeidade, transmitindo a capoeira de forma lúdica possibilitando a auto-descoberta e o desenvolvimento da cultura corporal aliados a valorização das relações interpessoais e sócio-educacionais.



Trabalhou-se inicialmente com crianças de 3 a 6 de idade, mas posteriormente o projeto se estendeu a outras faixas etárias atendendo a cada necessidade de maneira específica. Para tanto foram ministradas aulas com duração de 30 minutos (3 à 6 anos) e 50 minutos (crianças com mais idade), sendo estas realizadas duas vezes por semana e divididas a vinte professores de capoeira.

O local utilizado dentro da escola não era específico, ou seja, adequou-se a realidade de cada instituição, e aí está uma das vantagens da aplicabilidade da capoeira do ponto de vista funcional. Nas aulas foram evidenciados a musicalização, jogos e brincadeiras que resgatam elementos da história da capoeira bem como movimentações básicas adaptadas a proposta. Periodicamente foram realizadas reuniões com as coordenações pedagógicas das escolas afim de avaliar o andamento do projeto e para o gerenciamento de possíveis novas estratégias. Essas reuniões eram repetidas com os professores de capoeira para um melhor desenvolvimento do trabalho, levando em conta então as considerações das coordenações escolares.

Conseguimos assim observar alguns fenômenos: a multifacetação da capoeira, os pressupostos da educação física escolar, os pressupostos da educação psicomotora), descobrimos a relação entre eles (a sua adequação perfeita) e generalizamos essa relação demonstrando que essa adequação deveria ser aproveitada através de toda a sua prática.

RESULTADOS

Como resultado pode-se afirmar que a aula de capoeira na escola feita para a escola é uma nova atividade didático-pedagógica que além de alcançar os objetivos a que se dispôs, transforma a criança em melhor conhecedora de seu próprio corpo fazendo da aula uma grande brincadeira dirigida e transdisciplinar.

Contudo, a capoeira em função da sua gênese sócio-histórica, manteve-se sempre distante do meio acadêmico, salvo nos casos em que era o objeto de estudo sócio-antropológico, isto porque aos profissionais da educação não era ensinado nada acerca da capoeira e, ao mesmo tempo, porque os agente sociais que detinham esse saber cultural foram tradicionalmente, mantidos longe dos meios culturais eruditos.

É de salientar que a sua discriminação como cultura, em função de projetos eugênicos, também auxiliou nessa exclusão da capoeira, pois fundamentou sempre a sua desvalorização anterior se fazem sentir na falta de meios educativos para se impor no sistema educacional. Esse processo de exclusão, sem dúvida, tende a reverter-se (embora lentamente) e a disseminação da capoeira atingirá todas as camadas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democratização do ensino permitiu que os desfavorecidos, de entre os quais capoeiristas, tivessem acesso a saberes que legitimassem teoricamente a capoeira, mais ainda é fraco o olhar de reconhecimento oficial da capoeira como manifestação de riqueza multifacetada, passível de incentivo deliberado de sua disseminação pelo país, traduzido em práticas que conduzem à efetivação de sua escolarização.

Nos cursos de educação física, poucas universidades ministram a disciplina de capoeira (por falta de professores universitários habilitados na área e também por descaso), e aquelas que a ministram resumem a formação na área a um semestre ou um ano (num ritmo de duas horas semanais), o que é insuficiente para um saber tão diversificado e complexo, cujo domínio exige uma vivência prolongada. Por isso é difícil encontrarem-se professores de educação física habilitados para ministrar aulas de capoeira, pois a falta de vivência veda-lhes esta possibilidade.



Restaria recorrer ao contingente enorme de capoeiristas formados (apenas em capoeira) para suprir essa lacuna dos professores de educação física. Só que um novo problema surge, visto que esses capoeiristas (que detêm o domínio do saber cultural empírico da capoeira) muitas vezes não detêm os conhecimentos mínimos de pedagogia e didática (principalmente infantil), o que se constitui numa limitação muito grave, visto que as escolas têm que manter um compromisso com a qualidade de seu processo de ensino-aprendizagem.

Esta situação faz com que seja difícil a introdução generalizada da oferta da capoeira ao nível das escolas, pois se, por um lado, aqueles que estão habilitados a educar (professores de educação física) não estão habilitados para ensinar capoeira: por outro aqueles que estão habilitados para ensinar capoeira (capoeiristas formados num contexto extra-educacional) não estão habilitados para educar ao nível escolar.

Em suma, podemos afirmar que a principal limitação à oferta generalizada da capoeira ao nível escolar é o seu distanciamento do mundo acadêmico, que faz com que não haja um contingente de indivíduos que paralelamente dominem o saber empírico da capoeira e os saberes científicos de ensino, capazes de, além de incentivar e promover a sua prática, justificar a sua introdução nos currículos educacionais e sua conseqüente escolarização massificada.

Ainda assim o projeto conta com vinte professores e acadêmicos de educação física que dão esse suporte necessário ao desenvolvimento da capoeira escolar.

Deve-se salientar que em tempos de discussão acirrada de uma nova perspectiva científica, anti-fragmentada – a holística, que procura encarar o ser e o mundo sob uma ótica integradora de complementaridade, a capoeira, em função da diversidade de implicações que possui no seu seio, se revela como exemplo vivo de uma manifestação humana holística e integradora que apesar de estar tão perto e à nossa vista, passa despercebida às autoridades que, paradoxalmente, deveriam se constituir no seu maior defensor e incentivador.

E se levarmos em conta a manifesta incapacidade que as escolas têm demonstrado em garantir a oferta dessa vasta gama de atividades motoras no sentido de garantir um desenvolvimento motor global, mais certos ficaremos da pertinência da valorização e do incentivo à prática generalizada da capoeira por parte das instituições que, na verdade, são as responsáveis pela falta de condições materiais da escola, com mostra de sua real preocupação com a garantia mínima do cumprimento dos objetivos educativos universais, isto na medida em que ela reúne todas as condições para fechar muitas das lacunas deixadas pela situação atrás descrita, além de não depender da aquisição de materiais dispendiosos para sua implementação, e de Ter um contingente de agente que poderiam ser aproveitados em prol do sistema educativo (que os integraria através da educação complementar)

Enfim, uma manifestação cultural puramente nacional, com potencialidades educativas incontáveis, passível de ajudar a resolver problemas educativos concreto, merece, sem dúvida nenhuma, ser eleita como meio privilegiado de educação, e incentivada em todos os cantos do país, quanto mais não seja por que está ganhando cada vez maior visibilidade integradora (onde essa temática já está melhor compreendida).

Há que se despir dos preconceitos retrógrados e obsoletos e caminhar para uma identidade nacional soberana, se quisermos sobreviver à autêntica “fagia cultural” da qual estamos (o terceiro mundo) sendo vítimas, ao nos integrarmos à “romântica” aldeia global.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LE BOULCH, j. **Psicomotricidade**. Uberlândia: UFU, 1983.